

Wagner Pinto

Light designer de refinamento estilístico e aguda precisão no manejo do instrumental. Inicia sua carreira em 1982, no Teatro dos Quatro, no Rio de Janeiro, como assistente dos profissionais Aurélio de Simoni e Luiz Paulo Nenen.

Recentemente, em 2016, é o vencedor do prêmio Shell de Iluminação pelo espetáculo *A Máquina Tchekhov*, de Matei Visniec, pela Cia. A Máquina, direção Denise Winberg e Clara Carvalho.

Assina seu primeiro trabalho, em 1984, para o espetáculo *Imaculada*, de Franco Scaglia, um solo com a atriz Yara Amaral. Participa das realizações iniciais do Grupo Tapa, nas montagens de *Casa de Orestes* e *O Alienista*. Em 1986, já faz assistência de luz para o diretor Gerald Thomas nas suas primeiras realizações no Brasil, assina outras em parceria com o diretor e participa como membro fundador da Cia de Ópera Seca. Nesta fase se destacam os Prêmios Shell de Teatro, APETESP, APTA e Mambembe, com *Trilogia Kafka*, o Prêmio Molière, com *Quatro Vezes Beckett* e *Quartett*. Como também, os prestigiados espetáculos, *Eletra Com Creta*, *Navio Fantasma*, *Uma Metamorfose*, *Praga*, *Um Processo*, *Carmem com Filtro 2 e Meio*, *Mattogrosso*, *M.O.R.T.E*, *The Flash and Crash Days*.

Entre 1988 e 1990, faz estagio no Teatro La MaMa e Metropolitan Ópera House, em Nova York, onde pesquisa e aprimora técnicas de iluminação de Ópera.

Trabalha com a coreógrafa Carlota Portella e Milton Dobbin, no espetáculo *Vacilou Dançou*, no Teatro Nelson Rodrigues, no Rio de Janeiro. Ilumina *Orlando*, para Bia Lessa, em 1994. Neste mesmo ano, é vencedor do Prêmio Shell de Iluminação por *Penteselías*, direção Daniela Thomas e Bete Coelho.

Em 1997, assina o desenho de luz do espetáculo *A Breve Interrupção do Fim*, concepção de Gerald Thomas e Sueli Machado, com o Grupo de Dança Primeiro Ato. Entre 1997 e 1998, cria as iluminações para a Companhia do Latão de *Ensaio para Danton*, *Ensaio Sobre o Latão*, *Santa Joana dos Matadouros*.

Em 2010 é vencedor do prêmio FEMSA de Teatro Infantil e Jovem, por *Quem Tem Medo de Curupira?* autoria, trilha sonora e direção musical de Zeca Baleiro e direção artística de Débora Dubois.

Em 2012 é vencedor do XV Prêmio Carlos Gomes de Ópera e Música Erudita, por *L'Éfant et les Sortilèges*, direção cênica de Livia Sabag, produção do Theatro Municipal de São Paulo.

Assina o desenho de luz de várias Óperas produzidas pelo Theatro Municipal de São Paulo e Theatro São Pedro, *Salomé*, *As Bodas de Fígaro*, *Ifigênia em Táuris*, *The Turn of the Screw (A Volta do Parafuso)*, *O Rouxinol*, *A Flauta Mágica*, de produções do Theatro da Paz, em Belém, *Lohengrin*, *Debussy L'après-midi avec Mallarm*, da Fundação Clóvis Salgado, em Belo Horizonte, *Madama Butterfly*, *MacBeth* e do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, *Tristão e Isolda*.

Cria a iluminação de prestigiadas obras teatrais, *A Casa dos Budas Ditosos*, *No Retrovisor*, *A Margem da Vida*, *Renato Russo o Musical*, *Jardim das Cerejeiras*, *Os Imortais*, *Ponto Morto*. Recebe várias indicações na categoria melhor iluminador.